

REFLEXÃO SOBRE AS RELAÇÕES SOCIAIS E OS FATORES QUE INTERFEREM NOS PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Vanessa Cardoso Paviotti¹ e Carlos Roberto Paviotti²

¹Mestra pelo Programa de Mestrado Acadêmico em Educação do UNISAL
Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL
Americana - SP, Brasil

²Docente da Área de Informática
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP
Capivari - SP, Brasil

Resumo

O objetivo deste artigo consiste em demonstrar o resultado da pesquisa cujo foco abordou as relações sociais na Educação Infantil consistindo em identificar os fatores relevantes que podem vir a interferir nas relações sociais de crianças em idade pré-escolar na perspectiva da Educação Sociocomunitária, visto que, é no estágio do personalismo - que se inicia dos três até os seis anos conforme estudos de Wallon e mencionado por Dantas (1992) - que compreende o estágio de formação da personalidade, envolvendo a construção da consciência de si e que se desenvolve através das relações sociais e, assim, busca superar os desafios de se relacionarem com indivíduos que vão além do seu convívio familiar. Tal pesquisa contou com uma revisão bibliográfica e utilizou a abordagem qualitativo-quantitativa de campo/empírica em duas escolas pertencentes à rede municipal de educação da cidade de Capivari/SP, tendo em vista que a mesma permitiu a integração na realidade social/cultural das crianças e demais envolvidos neste processo, permitindo assim conhecê-las em profundidade. Os principais resultados apontam que, entre os fatores que interferem na integração da criança na escola, estão a insegurança dos responsáveis e a carência de estímulos para o desenvolvimento da criança. Com relação aos fatores que possam vir a possibilitar o processo de integração desta criança, observa-se: a brincadeira no desenvolvimento da criança, prover espaços de diálogos, como rodas de conversa e proporcionar ambiente estimulante para desenvolvimento e convivência (curiosidade e a imaginação).

Palavras-chave: Integração; Educação Sociocomunitária; Idade Pré-escolar; Educação Infantil; Relações sociais.

REFLECTION ON SOCIAL RELATIONSHIPS AND FACTORS THAT INTERFERE IN THE INTEGRATION PROCESSES OF CHILDREN IN PRE-SCHOOL AGE

Abstract

The objective of this article is to demonstrate the result of the research whose focus addressed social relations in Early Childhood Education, consisting of identifying the relevant factors that may come to interfere in the social relations of children of preschool age in the perspective of

Sociocommunity Education, since, it is at the stage of personalism - which starts from three to six years old, according to studies by Wallon and mentioned by Dantas (1992) - that it comprises the stage of personality formation, involving the construction of self-awareness and which develops through relationships and thus seeks to overcome the challenges of relating to individuals who go beyond their family life. Such research had a bibliographic review and used the qualitative-quantitative field / empirical approach in two schools belonging to the municipal education network in the city of Capivari / SP, considering that it allowed integration in the social / cultural reality of children and others involved in this process, thus allowing to know them in depth. The main results point out that, among the factors that interfere in the child's integration in school, are the insecurity of those responsible and the lack of stimuli for the child's development. Regarding the factors that may make this child's integration process possible, the following is observed: play in the child's development, providing spaces for dialogue, such as conversation circles and providing a stimulating environment for development and coexistence (curiosity and imagination).

Keywords: Integration; Sociocommunity Education; Pre-school age; Child education; Social relationships.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa essencial na vida das crianças em idade pré-escolar, conforme a Lei 9394/1996 e complementada pela Lei 8069/90, a qual estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente, e posteriormente alterada pela Lei 13306/2016, a qual fixa em cinco anos a idade máxima para o atendimento na Educação Infantil, e a Resolução CNE/CEB 2/2018 que define Diretrizes Operacionais complementares para a matrícula inicial de crianças na Educação Infantil aos 4 (quatro) anos, cujo propósito é colaborar no desenvolvimento da criança. Este desenvolvimento está relacionado aos aspectos: social, psicológico, intelectual e físico, como uma ação para complementar a tarefa da família na educação de seus filhos, envolvendo as ações sociais, as quais são essenciais para ampliar o universo de conhecimento das crianças por meio de diferentes culturas, ampliando e possibilitando a transformação das mesmas e inserindo, desta forma, estas crianças nas relações sociais no ambiente escolar.

Portanto, por meio da questão central que norteou a pesquisa, buscou-se responder à seguinte pergunta: quais os fatores que interferem na integração nas relações sociais do ambiente escolar das crianças com idade pré-escolar em duas escolas da rede municipal de educação de Capivari/SP? Ressalta-se que a integração está relacionada ao fato de proporcionar ações para que o aluno/criança possa vir fazer parte do meio em que está sendo inserido.

Assim, os objetivos específicos propõem as seguintes questões: (1) Quais são os fatores que interferem na integração de crianças em idade pré-escolar? (2) Qual é o papel dos envolvidos (pais e/ou responsáveis, professores, escola) neste processo? (3) Como tornar este processo mais natural para as crianças?

A partir dos resultados encontrados para estas questões, espera-se que os resultados identificados e os limites e desafios dos fatores de interferência na integração da criança nas relações sociais no ambiente escolar sirvam de base para propor maiores reflexões com os profissionais objetivando contribuir neste processo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Piaget (2007), o educador, em especial os atuantes na Educação Infantil, não deve se restringir apenas aos conteúdos previstos a serem explorados em sua(s) disciplina(s) ou conteúdo(s) programático(s), mas buscar ter o conhecimento sobre o desenvolvimento psicológico da inteligência humana, ou seja, pensar e sentir como a criança pensa e sente, para que, assim, o educador seja um facilitador na integração destas crianças em idade pré-escolar nas relações sociais, em especial no ambiente escolar.

Para Piaget (1967, apud LA TAILLE, 1992, p. 11), “a inteligência humana somente se desenvolve no indivíduo em função de interações sociais”. La Taille descreve que, mesmo que se possam constatar afirmações como a descrita acima, Piaget não se aprofundou sobre os fatores sociais como influenciadores e determinadores do desenvolvimento humano. Assim, o autor considera, mesmo que com uma tímida contribuição, que os estudos na área de interação social de Piaget foram importantes tanto para a sua teoria como para o tema em questão (LA TAILLE, 1992).

Vygotsky aborda o desenvolvimento humano relacionado ao funcionamento psicológico. Para esse autor, as funções psicológicas superiores são construídas ao longo da nossa vivência cultural, sendo fator fundamental as relações humanas de qualidade. De acordo com a teoria de Vygotsky, o conhecimento e desenvolvimento do ser humano dependem muito da mediação social das pessoas que o cercam, portanto Oliveira (1992) refere-se a Vygotsky, para quem o cérebro é como um sistema flexível que adquire novos conhecimentos de acordo com o contato com o meio social, como podemos observar nas citações abaixo.

As concepções de Vigotski (sic) sobre o funcionamento do cérebro humano fundamentam-se em sua ideia de que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do homem. Na sua relação com o mundo, mediada pelos instrumentos [...] desenvolvidos culturalmente (OLIVEIRA, 1992, p. 24).

Vigotski (sic) rejeitou, portanto, a idéia (sic) de funções mentais fixas [...] trabalhando com a noção do cérebro como um sistema aberto de grande plasticidade [...] (OLIVEIRA, 1992, p. 24).

De acordo com Vygotsky, o foco de sua teoria está na construção do conhecimento e desenvolvimento dos seres humanos através das relações estabelecidas com outras pessoas no meio social, resultando na transformação dos envolvidos neste processo de aprendizagem.

Segundo Wallon, a criança é essencialmente emocional que, gradualmente, vai se formando em um ser sócio-cognitivo, assim “na psicogenética de Henri Wallon, a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento” (DANTAS, 1992, p. 85).

Portanto, o momento de imitação é riquíssimo para a construção da aprendizagem, além de objetivar a criança se identificar como um ser individual, capaz de construir a sua própria personalidade, período este denominado de estágio do personalismo, que compreende o período de formação da personalidade, envolvendo a construção da consciência de si e que se desenvolve através das relações sociais e, assim, busca superar os desafios de se relacionarem com indivíduos que vão além do seu convívio familiar.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizada a revisão bibliográfica e o levantamento de dados exploratórios, a fim de familiarizar com o tema específico, focalizando principalmente nos termos Sociocomunitária, Idade Pré-Escolar e Integração do Aluno. Segundo Marconi e Lakatos (2005), a vantagem de se utilizar a pesquisa exploratória está na flexibilidade do seu planejamento, que possibilita a consideração de todos os aspectos relativos ao fato estudado.

Em relação à pesquisa de campo/empírica, de acordo com Marconi e Lakatos (2005), a pesquisa de campo tem como objetivo conseguir informações e conhecer o problema da pesquisa, em busca de respostas ou novas hipóteses, de modo a comprová-las e/ou instigá-las, tendo em vista que a mesma permite a integração na realidade social/cultural, permitindo conhecê-las com profundidade.

Os instrumentos de coleta foram questionários realizados em duas escolas da rede municipal de Capivari, buscando a compreensão ampla das motivações e dos sentidos das ações dos participantes na pesquisa. Portanto, para esta etapa foram coletados os dados provenientes da aplicação de questionários (perguntas abertas e fechadas) a três seguimentos distintos como sujeitos da pesquisa: - Pais e/ou responsáveis pelas crianças matriculadas na pré-escola; - Profissionais da educação que atuam na pré-escola; - Crianças matriculadas na pré-escola, mas preenchido por um adulto ou responsável pela mesma.

Por se tratar de uma pesquisa a qual envolve pessoas, a mesma foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), protocolada em 14 de maio de 2019, com o Número do Comprovante 054939/2019, sendo a mesma aprovada em 14 de junho de 2019 obtendo o CAAE: 13658819.0.000.5695. Logo após a ciência da aprovação deste projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), iniciou-se o período da coleta dos dados em 21 de junho de 2019 e encerrou-se em 06 de agosto de 2019.

A Metodologia de Análise de dados definida de acordo com o objetivo proposto foi realizada com a técnica de análise de conteúdo, de forma qualitativa. Com base nas respostas, os dados obtidos foram registrados em uma planilha eletrônica e tabulados, divididos em temas e sistematizados para que constituíssem categorias de análises hermenêuticas-dialéticas para compreensão, avaliação e reflexão. Os dados obtidos da aplicação destes questionários foram analisados com base em seu conteúdo que, conforme Minayo (2008, p. 199), consiste em um conjunto de técnicas diversificadas “usadas para representar o tratamento dos dados de uma pesquisa qualitativa”.

A análise de conteúdo é uma abordagem analítica de dados em investigação com métodos qualitativos. Baseada na contagem da frequência da aparição de características nos conteúdos das mensagens, busca a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação. Assim, consiste em um conjunto de técnicas de análise de comunicação que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 2011). As categorias construídas pela análise de conteúdo são achados mudos, cabendo ao pesquisador fazer a discussão/interpretação dos resultados. Portanto, podemos dizer que a análise de conteúdo está para a pesquisa qualitativa como a estatística está para a quantitativa.

Assim, com base nas respostas oriundas dos instrumentos de coleta de dados, em especial os questionários, foram realizadas as análises e classificação dos dados obtidos pelas respostas, identificando situações inerentes aos fatores de sucesso (ou não) da integração da criança nas relações sociais no ambiente escolar, assim, refletir sobre as ações que minimizassem os impactos indesejáveis no processo de integração da criança nas relações sociais no ambiente escolar.

Os dados coletados serviram também para revelar quais são os perfis, as preferências, as opiniões, o conhecimento dos participantes sobre esta pesquisa e o impacto e percepções sobre sua execução com os diversos segmentos envolvidos, de modo a identificar os limites e

possibilidades dos fatores de interferência na integração da criança nas relações sociais no ambiente escolar e, assim, propor reflexões com profissionais para contribuir neste processo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos dados coletados e tabulados, foi possível realizar a identificação e caracterização dos participantes desta pesquisa. Assim, neste ponto, é possível destacar:

- Quanto aos pais e/ou responsáveis pelas crianças:
 - Identifica que, em grande parte, são casados e/ou união estável, caracterizando assim a sua estrutura familiar;
 - Moram em média entre 3 e 4 pessoas na mesma casa, possibilitando, assim, um convívio além do pai e da mãe;
 - As pessoas do sexo feminino caracterizam a ampla maioria dos que participaram desta pesquisa, tendo como grau da relação com a criança o papel de mãe, e destas, a maioria não trabalha e, assim, possui um tempo maior para o convívio com a criança;
 - Apenas uma das entrevistadas possui escolaridade além do ensino superior;
 - Apenas uma família mora na região central, as demais moram em bairros próximos à localização das escolas.
- Quanto às crianças:
 - Possuem entre 4 a 6 anos;
 - Não há nenhuma criança com deficiência (PcD), bem como não há no convívio familiar da criança com pessoas com deficiência;
 - Em sua maioria, possuem irmãos. No entanto, há um número expressivo que não moram juntos dos irmãos (muitos destes classificados como “meio-irmão”);
 - Em sua totalidade, possuem primos. No entanto, nem todos têm a possibilidade de “brincar” com os primos.
- Quanto aos profissionais que atuam na pré-escola:
 - Em sua ampla maioria possuem pelo menos um curso de pós-graduação;
 - Possuem experiência profissional, visto que a maioria apresenta mais de 6 anos de tempo na função em que desempenha;
 - A experiência de vida é um diferencial, sendo que a maioria possui idade acima de 36 anos.

Em análise dos conteúdos dos questionários aplicados, sendo estes compostos por perguntas abertas e fechadas, observa-se, como resultado desta pesquisa, as inferências que levam a responder o nosso objetivo geral, o qual busca identificar “Quais os fatores que interferem na integração nas relações sociais no ambiente escolar das crianças com idade pré-escolar em duas escolas da rede municipal de educação de Capivari/SP?”, sendo estes:

- Fatores que possam a vir a interferir:
 - A insegurança dos responsáveis, oriunda do estado emocional geralmente desencadeado pela percepção de sua vulnerabilidade ou incapacidade diante de uma situação;
 - Falta de incentivo ou até mesmo a prática de leituras e contos de histórias, assim, dificultando o despertar da imaginação/lúdico da criança;
 - A desestrutura familiar (sem juízo de valores em relação a sua composição familiar) como fonte de carência afetiva;
 - Ausência de orientações, principalmente referente as regras/normas;
 - A carência de estímulos para o desenvolvimento da criança;
 - Privar a criança do convívio social, impossibilitando-a de desenvolver relações.
- Fatores que possam vir a aprimorar o processo de integração desta criança observa-se:
 - A brincadeira para o desenvolvimento da criança;
 - Prover espaços de diálogos - Rodas de conversa;
 - Expressar o canto (desenvolvendo/estimulando emoções);
 - Estimular a música (aflora a sensibilidade, sentimentos, concentração e memória);
 - Práticas de conto de histórias/leituras (criatividade, imaginação, cultura, valores, conhecimento);
 - Incentivo a Religião (sem juízo de valores à crença), enfatizando os valores sociais, princípios éticos e filosóficos básicos (interação, louvor, convivência, etc.);
 - Proporcionar ambiente estimulante para o desenvolvimento e convivência (curiosidade e a imaginação);
 - Promover a interação em ambientes diversos como: parques, jardins, clubes, aniversários, etc.;

- Conversar abaixando (estar na mesma altura) e olhando nos olhos da criança;
- Saber acolher, ter empatia, demonstrar afetividade;
- Transmitir confiança;
- Propor atividades que envolvam crianças com idade homogenia;
- Prover momentos de distância/separação temporária do círculo familiar primário.

Na Ilustração 1, demonstra-se, em forma de nuvem de palavras, os fatores de integração nas relações sociais no ambiente escolar das crianças com idade pré-escolar, esta sendo uma representação visual de dados/texto em que cada palavra tem seu “corpus” de texto regido pela sua relevância.

Figura 1 – Fatores que Interferem na Integração nas Relações Sociais no ambiente Escolar das Crianças com Idade Pré-Escolar



Fonte: Elaborada pelos Autores (2020)

Com relação às relações sociais é na Educação Infantil, segundo Oliveira (2012), que se proporciona um espaço coletivo e rico em interações entre crianças e adultos, as quais promovem às crianças aprendizagens significativas e, com isso, fortalece a necessidade de se relacionarem para se desenvolverem. Nesta mesma linha de pensamento, temos de acordo com Cória (1993), a qual aborda Vygotsky, que é nas interações grupais em que se transforma

(evolui) o pensamento do ser humano (inteligência), sendo assim, conseqüentemente, estas interações são constitutivas do desenvolvimento do pensamento das crianças. Em contraponto, Piaget (1975), afirma que a inteligência é uma adaptação, por isso, para apreender as suas relações com a vida em geral, se faz necessário definir quais as relações que existem entre o organismo e o meio ambiente. Assim, todo ser humano (criança) já nasce em processo de construção cognitiva para elaborar o conhecimento, sendo indispensável conhecer as relações que o sujeito estabelece com o meio e como o meio influencia nesse processo que se desenvolve com os estímulos em suas relações sociais.

No entanto, este artigo está focado nas crianças que estão iniciando sua vida escolar, visto que é no estágio do personalismo, conforme proposto por Wallon (apud DANTAS, 1992) em sua teoria da “Psicogênese da Pessoa Completa” (que se inicia dos três até os seis anos), que compreende o estágio de formação da personalidade, envolvendo a construção da consciência de si e que se desenvolve através das relações sociais e, assim, busca superar os desafios de se relacionarem com indivíduos que vão além do seu convívio familiar. Nesse sentido, Galvão (1995, p. 44) “re-orienta o interesse da criança para as pessoas, definindo o retorno da predominância das relações afetivas”.

Nesta pesquisa, além de abordar relações sociais menciona a Educação Sociocomunitária a qual propõe ações que visam tencionar e resolver problemas na comunidade, em especial as que estão em situações de risco, com atos educativos, muitos destes não formais, que buscam construir o conhecimento para resolver problemas. Durante a pesquisa deparamos com a Casa da Criança, uma instituição civil sem fins lucrativos localizada na periferia da cidade aonde foi realizada esta pesquisa cujo objetivo está voltado a atendimento educacional e moral de crianças e adolescentes, assim como suas famílias, sendo que uma das pessoas que participaram desta pesquisa é participante ativa desta instituição.

Por fim, diante da identificação dos fatores, sendo estes rotulados como “fatores de sucesso na integração nas relações sociais no ambiente escolar” ou em “fatores de dificuldades para este sucesso na integração nas relações sociais no ambiente escolar”, conclui-se que estes podem servir para viabilizar futuras e possíveis discussões e/ou reflexões com os profissionais envolvidos neste processo em âmbito pedagógico e/ou psicológico, com o objetivo de propor ações que visem minimizar os impactos indesejáveis no processo de integração da criança nas relações sociais no ambiente escolar.

Também, pela ótica dos pesquisadores, há muito desafios e oportunidades para o aperfeiçoamento desta pesquisa e de suas futuras implementações e discussões.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada e os resultados da mesma foram uma experiência gratificante, que possibilitou deixar um registro de um trabalho em prol da comunidade. Assim, identificar e apontar fatores que interferem nas relações sociais de crianças em idade pré-escolar, em especial no contexto da Educação Sociocomunitária, faz deste trabalho uma pequena ação entre as inúmeras em prol da Educação e da Educação Sociocomunitária, na busca de solução para os problemas de uma comunidade. E este trabalho de campo/empírico ocorreu especificamente com pessoas envolvidas em duas escolas pertencentes à rede municipal de educação da cidade de Capivari/SP, ambas localizadas em bairros distantes do centro, e que, em pleno século XXI, ainda buscam pelos direitos mínimos e básicos, tais como: saneamento, segurança, pavimentação, habitação e Posto de Saúde.

Diante dos resultados deste trabalho, pode-se levar ao entendimento de que há mais fatores de cunho pedagógico do que fatores de interferência nas relações sociais no ambiente escolar. É relevante destacar que o mesmo foi realizado com pessoas atuantes/pertencentes a duas escolas públicas, mas é essencial observar que muitos fatores identificados levam a ações que extrapolam o limite do “muro” escolar, sendo encontradas e praticadas em muitos outros ambientes, e alguns destes ambientes possuem práticas em Educação não Formal, como por exemplo: centros comunitários, associações de bairro, igreja etc.

Assim, o mérito desta pesquisa está em mostrar os caminhos da Educação Sociocomunitária nas ações educativas, pois esta criança irá se tornar um adulto e estará inserido em uma comunidade. Portanto, o cuidado em estimular as práticas e ações relacionadas aos fatores identificados para viver e compreender uma comunidade, o saber se relacionar com as pessoas será o que irá possibilitar a este ser ter a consciência de que suas práxis podem vir a transformar a comunidade na qual está inserida, dentro do processo de formação das pessoas tais como: cidadania, conscientização e transformação social dos sujeitos.

No entanto, espera-se que os fatores identificados para viver em comunidade e o cuidado em estimular as práticas e ações na mesma tragam contribuições valiosas para a transformação de uma comunidade, pois assim como uma semente lançada em terra fértil, o que se planta hoje (idade pré-escolar) na vida das pessoas é para se colher bons frutos no futuro (adultos conscientes e libertos).

Portanto, conclui-se esta etapa, mas não finaliza a discussão, pois é necessário que todos os seres humanos busquem o conhecimento, e que também aprendam a viver em sociedade respeitando crenças, diferenças e que sejam mais humanos e solidários. É necessário

lutar para conquistar uma Educação libertadora, que leve os sujeitos a serem conscientes a lutarem por uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CÓRIA, Maria A. **As Teorias do Desenvolvimento Cognitivo e seus Reflexos na Prática Pedagógica** – Parte II. In: Saluni, M.A. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Ática, 1993.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 14 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Souza Pinto. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 22.ed. São Paulo: Summus, 1992.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2008.

OLIVEIRA, Zilma Ramos (Org). **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo, SP: Biruta, 2012.

PAVIOTTI, Vanessa Cardoso, MIRANDA, Antônio Carlos. **A Educação Sociocomunitária e a identificação dos possíveis fatores que interferem nas relações sociais de crianças em idade Pré-Escolar**. In. IV Congresso Internacional Salesiano de Educação e X Seminário Sobre Educação Sociocomunitária, 4., 2019, Americana. Anais eletrônicos... Disponível em: < <http://www.lo.unisal.br/sistemas/conise/anais.pdf> > Acesso em: 10 abr. 2020.

PIAGET, Jean. **O Nascimento da inteligência na criança**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: INL, 1975.

_____. **Para onde vai a educação?** Tradução de Ivette Braga, 14ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.